

Martinho da Vila - Leila Diniz

tom:

Intro: Em A B Bm C
Bm Dbm Gb Bm C

Ai que saudade de beleza democrática

Ai que saudade do sorriso progressista

Ai que saudade de ouvir certas verdades

Que a burguesia sempre pensa mais não diz

Ela era crooner de uma orquestra sistemática

Feita de loucos, de poetas e porristas

Era a estátua nacional da liberdade

Ditando a lei do ventre livre no país
Aqueles noites eram feias, eram trágicas
Mais sua luz anunciava o diretriz
Comportamentos mais abertos transparentes
Pra nossa gente ser mais gente e mais feliz
Hoje a saudade escreve os versos neste samba
Que é um dos sambas mais sentidos que eu já fiz
Esta saudade tem um nome e um sobrenome
Esta saudade é uma mulher, Leila Diniz

Acordes

